

Lojistas brasileiros venderam 12,81% a mais no ano passado, de acordo com o IBGE. O resultado, quase três vezes superior à média nacional, foi alcançado com um bom movimento nos supermercados

15 FEV 2006

DF vai às compras

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

A queda na taxa de desemprego e a recuperação do poder aquisitivo do trabalhador na capital federal, associados à facilidade de acesso a empréstimos com desconto em folha, impactaram diretamente no aumento do consumo dos brasilienses no ano passado. Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a venda do comércio varejista no Distrito Federal cresceu 12,81% em 2005, mais que o dobro da média nacional que foi de apenas 4,76% (segundo melhor número registrado desde 2001). Apenas em dezembro, o consumo, puxado pelas festas de fim de ano, teve um aumento de 15,24% no DF, sendo que a média no país foi de apenas 4,28%.

Outros estados se destacaram a exemplo de Tocantins (32,86%), Paraíba (28,52%) e Sergipe (28,22%). Apresentaram queda nas vendas de varejo apenas o Rio Grande do Sul (-2,10%) e Paraná (-0,97%). A perspectiva é de que o processo eleitoral estimule ainda mais as vendas do comércio, não só na capital federal como em todo o território nacional. Além disso, devem contribuir favoravelmente a expectativa de

Daniel Ferreira/CB/12.11.05



VENDAS EM SUPERMERCADOS DA CIDADE SUBIRAM 28,90% NO ANO PASSADO

queda nos juros e de crescimento econômico superior ao ano passado — o número fechado ainda não foi divulgado, mas o Banco Central (BC) trabalha com um avanço de 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo o economista do IBGE, Reinaldo Silva Pereira, em dezembro passado, os supermercados foram os que mais contribuíram para a elevação das vendas do comércio no DF. O consumo de produtos revendidos nestes locais apresentou em dezembro um crescimento de 28,90%. A média do país foi de apenas 2,3%.

Essa diferença entre a média brasileira pode ser explicada pela redução do desemprego. Em 2005, o índice de desocupados caiu de 18,4%, em novembro, para 17,6%, em dezembro — o menor percentual registrado desde 1996. A produção aquecida e novas vagas no serviço público contribuíram para a criação de 11,9 mil vagas em 2005.

Crédito maior

O presidente do Sindicato do Comércio e Varejista do DF (Sindivarejista), Antonio Augusto de Moraes, disse que as facilidades

de pagamento oferecidas pelas lojas e financeiras estimularam o consumo local. Ele está otimista com a continuidade do crescimento neste segmento em 2006. Isso porque, além da expectativa de um cenário econômico melhor do que 2005, a Copa do Mundo deve alavancar as vendas de televisores.

Na capital federal, conforme a pesquisa do IBGE, foi registrado ainda um acréscimo considerável de 48,20% em dezembro e de 40,08% no ano na venda de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. O percentual, no entanto, ainda é bem menor do que a média do país que registrou um avanço mensal de 98,90% e anual de 54,1%. Segundo Pereira, o aumento das vendas desses produtos está relacionado à valorização do real frente ao dólar.

Os brasilienses elevaram em 17,92% o consumo por tecidos, vestuário e calçados no ano passado. Nacionalmente o consumo médio por estes produtos teve elevação de apenas 5,87%. Segundo a vendedora de loja de roupas, Ana Cristina Ferreira Lima, de 30 anos, a busca por novos modelos registraram aumento no ano passado em relação a 2004. "As pessoas estão comprando mais por causa das facilidades de pagamento oferecidas pelas lojas e bancos", afirmou.

DESEMPENHO

Aumento das vendas no comércio em 2005 em relação a 2004 Em %

VENDAS DO COMÉRCIO 2005		RESULTADOS POR SEGMENTOS	
Brasil	4,76%	Combustíveis e lubrificantes	-7,40%
Tocantins	32,86%	Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,93%
Paraíba	28,52%	Tecidos, vestuário e calçados	5,87%
Sergipe	28,22%	Móveis e Eletrodomésticos	16,02%
Rio Grande do Norte	23,58%	Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	6,07%
Maranhão	23,03%	Equipamentos e materiais para escritório, informática e computação	54,01%
Piauí	22,22%	Livros, jornais e revistas e papelaria	1,53%
Acre	21,40%	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,82%
Amazonas	20,18%	Veículos e motos, partes e peças	1,58%
Goiás	16,56%	Material de construção	-6,06%
Ceará	16,05%		
Alagoas	16,05%		
Pernambuco	13,98%		
Distrito Federal	12,81%		
Pará	12,28%		
Espírito Santo	11,22%		
Rondônia	11,03%		
Roraima	8,89%		
Mato Grosso do Sul	7,31%		
Bahia	7,08%		
Amapá	5,26%		
Santa Catarina	4,26%		
Rio de Janeiro	4,10%		
Minas Gerais	3,96%		
Mato Grosso	2,78%		
São Paulo	2,11%		
Paraná	-0,97%		
Rio Grande do Sul	-2,10%		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística